

As Relações Sociais e a Cultura do Cancelamento na Internet: Prejuízos para a Saúde Mental

Social Relations and Cancellation Culture on the Internet: Harm to Mental Health

Mak Alisson Moraes
João Pedro Silva Araújo
Gabriely Aparecida Lemos Rodrigues
E-mail: mak.moraes@imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v9i17.487>

RESUMO

A cultura do cancelamento é uma expressão contemporânea usada para se referir a atitudes dentro de uma certa comunidade que envolvem o boicote contra uma determinada pessoa, normalmente uma figura pública, decorrente da realização de alguma ação considerada moralmente condenável. O cancelamento, ao expor indivíduos a uma avalanche de críticas e hostilidades, desencadeia uma resposta emocional intensa, podendo afetar negativamente a saúde mental. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo identificar os principais impactos na saúde mental desencadeados pela cultura do cancelamento. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando-se os descritores “cancelamento”, “cultura do cancelamento”, “cancelamento digital”, “linchamento virtual” e “saúde mental”, conectados pelo booleano AND, abrangendo as publicações da última década (2013- 2023). A partir da análise dos estudos coletados, concluiu-se que a cultura do cancelamento se revela como um fenômeno complexo e recente, com implicações significativas para a saúde mental e a dinâmica social contemporânea. Destaca-se que a cultura do cancelamento é um fenômeno multifacetado, exigindo abordagens diversificadas para uma compreensão abrangente. Seus impactos na saúde mental, a influência das redes sociais e as estratégias de prevenção emergem como áreas-chave de investigação.

Palavras-chave: Cancelamento; Cultura do Cancelamento; Saúde Mental

ABSTRACT

Cancel culture is a contemporary expression used to refer to attitudes within a certain community that involve the boycott against a specific person, usually a public figure, resulting from the performance of some action considered morally reprehensible. Cancellation, by exposing individuals to an avalanche of criticism and hostility, triggers an intense emotional response and can negatively affect mental health. In this sense, this article aims to identify the main impacts on mental health triggered by cancel culture. A literature review was carried out in the Scielo, Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases, using the descriptors “cancellation”, “cancellation culture”, “digital cancellation”, “virtual lynching” and “health mental”, connected by the Boolean AND, covering publications from the last decade (2013- 2023). From the analysis of the studies collected, it was concluded that cancel culture reveals itself as a complex and recent phenomenon, with significant implications for mental health and contemporary social dynamics. It is noteworthy that cancel culture is a multifaceted phenomenon, requiring diverse approaches for a comprehensive understanding. Its impacts on mental health, the influence of social networks and prevention strategies emerge as key areas of investigation.

Keywords: Cancellation; Cancellation Culture; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

O verbo cancelar, em sua definição dicionarística, tem como significado “tornar sem efeito”, “anular”, “eliminar”, “suspender” ou “suprimir”. Contudo, ao ser empregada no construto denominado de “cultura do cancelamento”, o sentido do ato de cancelar ganha contornos mais amplos e complexos. A cultura do cancelamento, também conhecida como “*call-out culture*”, é uma expressão contemporânea usada para se referir a atitudes dentro de uma certa comunidade que envolvem o boicote contra uma determinada pessoa, normalmente uma figura pública, decorrente da realização de alguma ação considerada moralmente condenável (Balbino, 2021).

Seu surgimento está intrinsecamente ligada à ascensão das redes sociais, onde a capacidade de comunicação instantânea e a amplificação de vozes conferiram um novo poder aos usuários, capazes agora de moldar normas sociais e ditar o que é aceitável ou não. Esta cultura muitas vezes se manifesta por meio de linchamentos virtuais, onde uma massa de usuários se une para expor, criticar e condenar publicamente um determinado indivíduo. As plataformas de mídia social, inicialmente concebidas para conectar pessoas, acabam tornando-se palcos para julgamentos morais instantâneos, muitas vezes desprovidos de contexto e reflexão (Balbino, 2021; Brasileiro & Azevedo, 2020).

O termo "cultura do cancelamento" ganhou popularidade nos últimos anos, sendo que suas raízes podem ser rastreadas com a ascensão das redes sociais na década de 2010. Plataformas de mídia social proporcionaram uma nova arena para o diálogo público, onde as opiniões individuais se disseminam de forma instantânea. Esse ambiente digital fomentou uma cultura de exposição e debate, muitas vezes centrada em questões de justiça social (Campos, 2018).

Entretanto, a polarização tornou-se uma característica distintiva desse fenômeno. A natureza binária das redes sociais muitas vezes leva a uma divisão simplista entre o certo e o errado, não possibilitando a construção de espaços que permitam uma reflexão mais apurada sobre as nuances ou contexto da situação em julgamento. Essa polarização alimentou a cultura do cancelamento, transformando-a em uma ferramenta para expressar a desaprovação coletiva, mas que ao mesmo tempo suscita alguma problemáticas, tendo em vista a falta de espaços para a construção de diálogos e trocas autênticas (Clarck, 2020).

O fenômeno atingiu um novo patamar quando figuras públicas e celebridades começaram a ser alvos de cancelamentos. Declarações controversas, comportamentos inadequados e posicionamentos ideológicos desencadearam reações massivas nas redes sociais. Empresas e marcas, temendo repercussões negativas, muitas vezes se apressavam em cortar laços com as personalidades canceladas. Esses cancelamentos de celebridades destacaram a dinâmica de poder subjacente na cultura do cancelamento. A capacidade das mídias sociais em ditar as narrativas e forjar mudanças nas atitudes das pessoas tornou-se evidente, ao mesmo tempo em que se levantou o questionamento sobre até que ponto o cancelamento pode ser uma ferramenta proporcional de justiça social (Waani & Wempi, 2021).

Conforme a cultura do cancelamento foi se tornando mais proeminente, críticas surgiram de diversas frentes. Algumas vozes argumentam que o cancelamento muitas vezes resultava em punições desproporcionais, sem dar espaço para a evolução e aprendizado. Outros expressam preocupações sobre a facilidade com que essa cultura pode ser manipulada para perseguir determinadas pessoas ou ideias. A questão da liberdade de expressão também foi trazida à tona. Enquanto alguns defendem o cancelamento como uma forma legítima de responsabilizar as pessoas por suas ações, outros temem que o medo do cancelamento pudesse levar à autocensura e inibir a diversidade de opiniões (Bouvier, 2020; Carmo, 2021).

Contudo, vale ressaltar que o ambiente virtual, onde essa cultura se manifesta predominantemente, amplifica a exposição a críticas e julgamentos, levando a um aumento significativo do estresse psicológico. A constante pressão para aderir a normas culturais fluídas e muitas vezes extremas pode resultar em

ansiedade, depressão e isolamento social. Além disso, o medo do cancelamento pode induzir à autocensura, impactando negativamente a saúde mental ao restringir a expressão autêntica. A polarização inerente à cultura do cancelamento também contribui para a criação de ambientes online tóxicos, onde indivíduos enfrentam não apenas críticas construtivas, mas ataques pessoais, exacerbando ainda mais os danos à saúde mental (Mueller, 2021).

O cancelamento, ao expor indivíduos a uma avalanche de críticas e hostilidades, desencadeia uma resposta emocional intensa. A vergonha, a ansiedade e o estresse são reações comuns diante da exposição pública negativa. A natureza viral do cancelamento significa que, em questão de horas, a reputação online de alguém pode ser drasticamente transformada, impactando sua imagem pessoal e profissional. Além disso, o fato de as ações relacionadas ao cancelamento ficarem registradas nas mídias sociais através de vídeos, prints ou memes, pode contribuir para que os impactos negativos na saúde mental se intensifiquem. Estudos indicam que a exposição prolongada a críticas online pode contribuir para o desenvolvimento de condições como ansiedade social, depressão e baixa autoestima. O estigma associado ao cancelamento pode afetar a forma como o indivíduo se percebe e como é percebido pelos outros, criando ciclos prejudiciais de autorreflexão negativa (Silva, 2021).

A cultura do cancelamento é alimentada, em parte, pelo anonimato proporcionado pela internet. A sensação de impunidade pode levar a comportamentos mais agressivos e menos moderados do que em interações face a face, intensificando a dinâmica do cancelamento. Os atos de cancelamento muitas vezes seguem o princípio do comportamento de massa, tal como analisado por Le Bon (1980), onde a personalidade consciente tende a se desvanecer e os elementos da multidão psicológica se encaminham numa direção única. As pressões sociais do ambiente online, combinadas com a necessidade de conformidade ao grupo, podem levar à participação em cancelamentos mesmo que individualmente os participantes possam discordar da intensidade das críticas (Ng, 2020).

Nesse sentido, é possível apontar que a cultura do cancelamento é um fenômeno complexo e multifacetado que demanda uma abordagem holística para compreender e enfrentar seus impactos, especialmente no âmbito da saúde mental. À medida que se avançam as interações por esse novo território digital, é imperativo cultivar uma cultura online que promova a construção de um ambiente em que as pluralidades possam ser acolhidas e consideradas, em detrimento do julgamento precipitado e da hostilidade. Diante disso, o presente artigo tem como finalidade identificar, por meio de uma revisão da literatura, os principais impactos na saúde mental desencadeados pela cultura do cancelamento.

2 METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto, o presente estudo empreendeu uma revisão da literatura, buscando explorar como a bibliografia científica tem abordado a questão dos impactos da cultura do cancelamento na saúde mental. Diante disso, o estudo se orientou por uma abordagem metodológica rigorosa, sendo que o processo de investigação foi dividido em etapas distintas, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a análise e síntese dos estudos incluídos, visando atestar um rigor metodológico para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados.

Primeiramente, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Google Scholar. A estratégia de busca delineada consistiu na combinação dos descritores “cancelamento”, “cultura do cancelamento”, “cancelamento digital”, “linchamento virtual” e “saúde mental”, conectados pelo booleano AND. Nesta fase, buscou-se identificar os estudos nacionais relevantes publicados nos últimos 10 anos.

Após a busca inicial, foi realizada uma triagem com base nos títulos e resumos, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, datado dos últimos 10 anos (2013 – 2023) e que

abordam em sua investigação a relação entre a cultura do cancelamento e seus efeitos na saúde mental. Nesse sentido, foram excluídos os artigos publicados em outros idiomas, os anteriores à última década e que não exploravam a questão dos impactos na saúde mental.

Em seguida, uma revisão completa dos artigos selecionados foi conduzida, considerando sua pertinência à pergunta de pesquisa e aderência aos critérios estabelecidos. A abordagem para a síntese dos resultados considerou a heterogeneidade dos estudos e tendo em vista o caráter qualitativo desta pesquisa, empreendeu-se uma síntese narrativa dos dados coletados.

Por meio dessa estratégia de busca delineada, foram identificadas inicialmente 92 publicações potencialmente elegíveis. Após a primeira análise, que consistiu na avaliação dos títulos, 23 artigos foram eleitos para a leitura dos resumos. Por meio do exame minucioso dos resumos, os estudos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão foram lidos na íntegra. Ao final, foram elencados 5 artigos para compor a análise da presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela abaixo, são apresentadas as principais informações dos artigos que foram analisados nesse estudo. Dos artigos selecionados, dois foram publicados em 2021, dois em 2022 e um no ano de 2023. Esse dado evidencia que a questão da cultura do cancelamento é um fenômeno bastante recente e que começou a ter uma atenção mais intensa dos pesquisadores a partir do ano de 2020. As repercussões midiáticas e a disseminação de casos de cancelamento podem ter contribuído para o crescimento das investigações acerca dessa temática.

Tabela 1 – Dados dos artigos selecionados

AUTORES	ANO	OBJETIVO	MÉTODO
PAZ, REIS & MOÇO	2022	realizar uma reflexão acerca das consequências da “cultura do cancelamento” à saúde mental e vida profissional do indivíduo “cancelado”, bem como os fatores que determinam e contribuem para a ocorrência desse fenômeno.	método observacional causal, em que os dados serão coletados e analisados de forma técnica, para que as informações consideradas tenham validade e fidedignidade.
PRESTES & NEGREIROS	2021	reflexão teórico-analítica sobre o entrelaçamento da noção de Sociedade do desempenho, elaboração de Han (2015), e a cultura do cancelamento	Método qualitativo bibliográfico
COSTA & ATHYDES	2022	Analisar comentários feitos nas postagens no Instagram de duas influencers que foram canceladas.	Método qualitativo, do tipo exploratório descritivo, com o método de estudo de caso
		analisar, compreender e identificar os impactos da cultura do cancelamento na saúde mental de	Método exploratório com caráter qualitativo à luz da fenomenologia. Foi utilizado o levantamento

GOMES, SANTOS, SOUZA & NASCIMENTO	2021	usuários de redes sociais considerando o contexto da pandemia Covid-19	bibliográfico e questionários semiestruturados que serão respondidos por pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado.
SILVA	2023	Explorar os prós e os contras da Cultura do Cancelamento e do “politicamente correto” na comunicação, discutindo os seus impactos na sociedade e a forma como podemos promover um ambiente online mais tolerante e saudável.	Método qualitativo -bibliográfico

Fonte: os autores

Os artigos foram publicados nos seguintes periódicos: Revista Percurso (1), Revista Ibero-Americana de Humanidades (2), Ciências e Educação, Comunicação e Design e Estudos, práticas e interações (1) e Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial (1). Observou-se que os estudos analisados foram publicados em periódicos multidisciplinares, destacando-se a área de humanidades e comunicação como as que mais cooptaram artigos.

Em relação à proposta metodológica, todos os artigos se embasaram em uma metodologia qualitativa. O estudo de Negreiros e Prestes (2021) realizou uma análise teórico-analítica a respeito do entrelaçamento da sociedade do desempenho, conceito elaborado pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han (2015), e a questão da cultura do cancelamento. Por sua vez, na pesquisa conduzida por Paz, Reis e Moço (2022), os autores empreenderam uma reflexão sobre as consequências da cultura do cancelamento na saúde mental e na vida profissional do sujeito “cancelado”. Para isso, utilizaram uma metodologia bibliográfica-qualitativa, de caráter explicativo, que teve como base a utilização de livros, artigos acadêmicos, publicações em periódicos on-line e outros impressos.

A investigação levada a cabo por Costa e Athaydes (2022) visou analisar dois casos de cancelamento nacional que repercutiram de formas distintas, mas que tiveram grande repercussão nas mídias sociais. Essa análise teve um caráter qualitativo, do tipo exploratório descritivo, embasando-se no método de estudo de caso. No artigo “impactos da pandemia COVID-19 para a visibilidade da cultura do cancelamento nas redes sociais, os autores pretenderam analisar, compreender e identificar os principais impactos da cultura do cancelamento na saúde mental dos usuários de redes sociais dentro do contexto pandêmico. Para isso, foi utilizada uma metodologia exploratória, de caráter qualitativa e embasada no método fenomenológico. Os pesquisadores coletaram os dados por meio de questionários semiestruturados, buscando acessar a experiência dos usuários que vivenciaram algum aspecto da cultura do cancelamento (Gomes, Nascimento, Santos E Souza, 2021).

O estudo de Silva (2023) procurou explorar os prós e contras da cultura do cancelamento no âmbito da comunicação, destacando seus impactos na sociedade e possíveis alternativas para se promover um ambiente online mais saudável. A investigação foi conduzida a partir de uma perspectiva bibliográfica-qualitativa. Percebe-se a partir dessa descrição que as investigações a respeito da cultura do cancelamento possuem um caráter predominantemente qualitativo, uma vez que esse é um fenômeno

atravessado por subjetivações e que envolve uma multiplicidade de aspectos como a cultura, a sociedade, o papel das mídias sociais, etc.

A partir da análise dos principais resultados e conclusões evidenciados pelos estudos selecionados, é possível apontar que a "cultura do cancelamento" pode suscitar sensações de ostracismo, isolamento, exclusão social, experiência de anonimato, invisibilidade, perda de posição ou prestígio, entre outros, levando a situações como depressão, ansiedade, sentimento de solidão, fracasso, incapacidade de realização (Paz, Reis & Moço, 2022). Além disso, a exposição pública e a perda de oportunidades profissionais e patrocínios podem agravar ainda mais os problemas psicoemocionais da pessoa "cancelada". Paz, Reis e Moço (2022) também abordam a análise dos possíveis impactos na saúde psicológica do indivíduo que passa pelo processo de cancelamento, a fim de traçar possibilidades para lidar melhor com esse processo e possibilitar que a pessoa gradualmente retome sua vida sem dar tanta importância aos comentários de pessoas que não a conhecem.

Em relação aos fatores que contribuem para uma "cultura do cancelamento", Paz, Reis e Moço (2022) apontam a superexposição promovida pelas redes sociais, que faz com que as pessoas sejam julgadas por suas ações e comportamentos em tempo real. Outro fator é a busca pela aprovação popular nas redes sociais, que pode levar as pessoas a adotarem comportamentos extremos e a se envolverem em polêmicas para ganhar mais seguidores e likes. Além disso, a facilidade de disseminação de informações nas redes sociais pode levar a uma polarização de opiniões e a uma cultura de linchamento virtual, em que as pessoas são julgadas e condenadas sem direito a defesa ou a um julgamento justo. Ademais, destaca-se também a imersão intensa nas redes sociais e a emissão instantânea de opiniões, que muitas vezes se tornam julgamentos, como fatores que contribuem para a "cultura do cancelamento".

A análise de caso da cantora Karol Conká, apresentada por Paz, Reis e Moço (2022), permite compreender melhor como a "cultura do cancelamento" pode afetar a vida de uma pessoa. No caso da cantora, ela foi alvo de uma grande campanha de cancelamento nas redes sociais após sua participação em um reality show. A análise do caso mostra como a exposição pública e a perda de oportunidades profissionais e patrocínios podem afetar a saúde mental e a vida profissional da pessoa "cancelada".

Nessa perspectiva, Gomes, Nascimento, Santos e Souza (2021) evidenciou que a cultura do cancelamento pode causar danos significativos na saúde mental dos usuários de redes sociais que sofrem esse veredito. O cancelamento virtual é uma prática utilizada para penalizar uma pessoa, grupo ou instituição que gerou um impacto negativo nas redes sociais. No entanto, há pouco debate sobre os danos à saúde mental que esses ataques causam no indivíduo afetado. A pesquisa desenvolvida no artigo mostra que os efeitos do cancelamento são diferentes para cada indivíduo pesquisado, mas não há divergências de que as redes sociais são muito úteis e eficazes quando se trata de comunicabilidade, trazendo benefícios para usuários como ferramenta facilitadora de comunicação entre as pessoas e o mundo (Gomes *et al.*, 2021).

O estudo afirma que o cancelamento virtual nas redes sociais geralmente acaba desencadeando danos tanto na esfera psicológica como social. É importante ressaltar que a pessoa que foi cancelada deve ter um entendimento de que o público não é o parâmetro real de si mesmo, desligando-se por alguns momentos do mundo virtual e fortalecendo os vínculos com aquelas pessoas que estão próximas (Gomes *et al.*, 2021).

A pesquisa de Gomes *et al.* (2021) ainda menciona que a pandemia Covid-19 provocou mudanças nas formas de se relacionar nas redes sociais. Com o isolamento social e a necessidade de distanciamento físico, as pessoas passaram a utilizar mais as redes sociais como forma de se comunicar e se conectar com outras pessoas. Isso pode ter aumentado a exposição das pessoas nas redes sociais e, conseqüentemente, a possibilidade de serem canceladas.

O estudo de Costa e Athaydes (2022) mostrou a importância de uma gestão adequada da imagem pública nas redes sociais, no caso de pessoas famosas, sugerindo algumas estratégias para evitar o cancelamento.

Tais estratégias passam por desenvolver uma comunicação acolhedora, onde se prioriza a qualidade e não a quantidade da informação compartilhada nas redes sociais; estudar o perfil de cada público de interesse das organizações para criar e implantar estratégias de relacionamento mais adequadas aos anseios dos mesmos; criar um vínculo mais forte entre as personalidades analisadas e seus públicos, evitando novas oportunidades de cancelamentos. Essas estratégias são orientadas sob a ótica das relações públicas e podem reverter o cancelamento, além de criar um relacionamento mais saudável entre a personalidade e seus seguidores.

A pesquisa de Silva (2023) destacou que a Cultura do Cancelamento é uma tendência que busca responsabilizar as pessoas por comportamentos inadequados ou ofensivos. Porém, essa prática também pode levar à censura e à limitação da liberdade de expressão. Além disso, coloca-se a questão sobre até que ponto é possível ser honesto e autêntico sem ofender ou prejudicar os outros. Portanto, embora a Cultura do Cancelamento possa ter aspectos positivos, como a promoção da responsabilidade individual, ela também pode ter impactos negativos na liberdade de expressão e no diálogo aberto e honesto.

O estudo de Silva (2023) também sugere que a diversidade e a tolerância são fundamentais para promover um ambiente online mais saudável e evitar a formação de Câmaras de Eco, onde as pessoas são expostas apenas a opiniões semelhantes às suas. Além disso, destaca-se a importância de se desenvolver estratégias para mitigar discursos de ódio e comportamentos agressivos para tornar esses espaços mais abertos para debates e menos negativos para os usuários. Para promover um diálogo mais respeitoso e construtivo nas redes sociais, é importante que os usuários sejam tolerantes e abertos a diferentes perspectivas e que as plataformas de redes sociais tomem medidas para limitar comportamentos ofensivos e promover a diversidade de opiniões.

Por fim, de acordo com Prestes e Negreiros (2021), a cultura do cancelamento pode ser vista como uma consequência da sociedade do desempenho, construído proposto e discutido pelo filósofo contemporâneo Byung-Chul Han (2015), dado que a exposição constante nas redes sociais e a busca por seguidores e likes criam uma demanda por produtividade e performance cada vez maiores. Isso faz com que as pessoas sejam levadas a expor suas opiniões e gostos (seu lifestyle) na tentativa de ter impacto na vida dos demais. No entanto, as repercussões das publicações nem sempre são positivas e, em alguns casos, podem culminar em situações delicadas, episódios em que acontece o "cancelamento" da pessoa, grupo ou marca. A cultura do cancelamento é um tipo de punição que pode levar à perda momentânea de influência e impactar negativamente a imagem da pessoa cancelada.

Prestes e Negreiros (2021) ainda mencionam que a vigilância social pode trazer consequências como exaustão, fadiga e visão de fracasso. O estudo apontou que o excesso de vigilância social pode afetar a saúde mental das pessoas, levando a quadros como hiperatividade, depressão e síndrome de Burnout. A pressão constante por desempenho e produtividade, aliada à exposição nas redes sociais e à cultura do cancelamento, pode gerar um ambiente de competição e comparação constante que pode afetar negativamente a saúde mental das pessoas.

A análise dos artigos selecionados revela uma tendência recente de investigação sobre a cultura do cancelamento, destacando seu surgimento acentuado a partir de 2020. Esse fenômeno emergente atraiu a atenção de pesquisadores, evidenciando seu papel significativo na dinâmica social contemporânea. A escolha de periódicos multidisciplinares, com ênfase em humanidades e comunicação, reflete a complexidade do tema, que transcende fronteiras disciplinares.

A predominância de abordagens qualitativas nos estudos sugere a natureza multifacetada e subjetiva da cultura do cancelamento. Diferentes metodologias foram empregadas, desde análises teórico-analíticas até estudos de caso e pesquisas bibliográficas-qualitativas, evidenciando a necessidade de diversas abordagens para compreender plenamente esse fenômeno.

As conclusões apontam consistentemente para impactos negativos na saúde mental dos indivíduos submetidos à cultura do cancelamento. Sensações de ostracismo, isolamento, exclusão social e ansiedade são destacadas, corroborando as preocupações levantadas por Paz, Reis e Moço (2022). A exposição pública e a perda de oportunidades profissionais agravam os problemas psicoemocionais, revelando um aspecto pouco explorado da cultura do cancelamento: seus efeitos na vida profissional e na saúde mental.

A influência das redes sociais na perpetuação da cultura do cancelamento é um ponto comum entre os estudos. A superexposição, a busca por aprovação popular e a disseminação rápida de informações contribuem para a polarização de opiniões e para a formação de uma cultura de linchamento virtual. Esses elementos, destacados por Paz, Reis e Moço (2022), são fatores-chave na criação de um ambiente propício ao cancelamento.

Gomes *et al.* (2021) fornecem uma visão adicional, explorando como a pandemia da COVID-19 influenciou as interações nas redes sociais. O aumento da exposição virtual durante o isolamento social pode ter contribuído para uma maior incidência de cancelamentos, indicando a necessidade de considerar contextos sociopolíticos ao analisar esse fenômeno.

Os estudos também apontam para estratégias de prevenção e gestão do cancelamento. Costa e Athaydes (2022) oferecem insights valiosos sobre a importância da gestão adequada da imagem pública, especialmente para figuras públicas. Estratégias como comunicação acolhedora, compreensão do público e construção de vínculos são apontadas como cruciais para evitar o cancelamento.

Silva (2023) destaca a complexidade da cultura do cancelamento, indicando que, embora busque responsabilizar comportamentos inadequados, pode levar à censura e à limitação da liberdade de expressão. O autor enfatiza a necessidade de promover a diversidade e a tolerância nas redes sociais, evitando câmaras de eco e incentivando o diálogo aberto.

Prestes e Negreiros (2021) fundamentam a cultura do cancelamento na sociedade do desempenho de Byung-Chul Han (2015), associando-a à constante busca por produtividade e exposição nas redes sociais. Essa conexão teórica oferece uma compreensão mais profunda dos impactos psicológicos, destacando a vigilância social como um fator de exaustão e síndrome de Burnout. Nesse sentido, é possível concluir, através da revisão da literatura realizada que a cultura do cancelamento é um fenômeno complexo e recente, com implicações significativas para a saúde mental.

4 CONCLUSÕES

A presente revisão da literatura buscou identificar os principais impactos na saúde mental desencadeados pela cultura do cancelamento. A partir da análise dos estudos coletados, concluiu-se que a cultura do cancelamento se revela como um fenômeno complexo e recente, com implicações significativas para a saúde mental e a dinâmica social contemporânea. O surgimento acentuado desse fenômeno a partir de 2020 reflete sua natureza emergente, capturando a atenção dos pesquisadores, como evidenciado pelos artigos analisados. Os periódicos multidisciplinares selecionados, com destaque para áreas como humanidades e comunicação, sublinham a complexidade intrínseca desse tema, que transcende fronteiras disciplinares.

As conclusões dos estudos convergem para os impactos negativos na saúde mental dos indivíduos submetidos à cultura do cancelamento. Em síntese, a revisão da literatura empreendida apontou que a cultura do cancelamento é um fenômeno multifacetado, exigindo abordagens diversificadas para sua compreensão completa. Seus impactos na saúde mental, a influência das redes sociais e as estratégias de prevenção emergem como áreas-chave de investigação. A complexidade dessa cultura exige uma reflexão

contínua sobre como equilibrar a responsabilidade individual, a liberdade de expressão e a promoção de ambientes online mais saudáveis e inclusivos.

5 REFERÊNCIAS

- ALTHAYDES, Andréia Silveira; COSTA, Paula Fagundes. Estudo sobre a cultura de cancelamento nas redes sociais: possibilidades de atuação do profissional de relações públicas na preservação da imagem pública. **Revista Comunicação e Desing: estudos, práticas e interações**, v. 5, n. 1, p. 16 – 37, 2022.
- BALBINO, Michelle Lucas Cardoso *et al.* A cultura do cancelamento. **Scientia Generalis**, v. 2, n. Supl, p. 85-85, 2021.
- BRASILEIRO, Fellipe Sá; DE AZEVEDO, Jade Vilar. Novas práticas de linchamento virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la comunicación**, v. 19, n. 34, p. 1 -12, 2020.
- BOUVIER, Gwen. Racist call-outs and cancel culture on Twitter: The limitations of the platform's ability to define issues of social justice. **Discourse, Context & Media**, v. 38, n. p. 431 - 440, 2020.
- CAMPOS, Raquel. Redes sociais e o ódio escancarado. In: SILVEIRA, Éderson. (org.). **Os Efeitos do Autoritarismo: práticas, silenciamentos e resistência (im)possíveis**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.
- CARMO, Rayssa Pinheiro do. **Cultura do cancelamento nas redes sociais digitais: um estudo de caso dos cancelamentos da Gabriela Pugliesi e Karol Conká**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CLARK, M. Drag them: A brief etymology of so-called "Cancel Culture". **Communication and the Public**, v.5, n. 1, p. 88-92. 2020.
- GOMES, Gêisa Cláudia; NASCIMENTO, Gilmar dos Santos; SANTOS, Karen Camargo Arthou Sant'Anna dos Santos; SOUZA, Yara Evelyng Rabelo. Impactos da pandemia COVID-19 para a visibilidade da cultura do cancelamento nas redes sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 314 – 336, 2021.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.
- LE BON, G. **Psicologia das multidões**. Tradução: Mariana Sérvulo da Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MUELLER, Thomas S. Blame. Then shame? Psychological predictors in cancel culture behavior. **The Social science journal**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2021.
- NEGREIROS, Vivian Rafaella; PRESTES, Ellen Sara. O excesso de positividade, a cultura do cancelamento e as novas formas de vigilância social. **Revista Percurso**, v. 13, n. 2, p. 135 – 148, 2021.
- NG, Eve. No grand pronouncements here...: Reflections on cancel culture and digital media participation. **Television & new media**, v. 21, n. 6, p. 621-627, 2020.
- SILVA, Alessandro Ferreira. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. **Revista Argentina de Investigación Narrativa**, v. 1, n. 1, p. 93-107, 2021.

SILVA, Hugo Filipe Fernandes da Silva. A cultura do Cancelamento e o politicamente correto na hora de comunicar. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, v. 1, n. 3, p. 1 – 7, 2023.

PAZ, Roberta Dornelas; REIS, Alan Andrade; MOÇO, Camila Medina Nogueira. A “cultura do cancelamento” nas redes sociais: como o fenômeno do “cancelamento” interfere na construção da personalidade da pessoa “cancelada”. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 497-511, 2022.

WAANI, Maxin Sydney; WEMPI, J. A. Cancel culture as a new social movement. **American Journal of Humanities and Social Sciences Research**, v. 5, n. 7, p. 266-270, 2021.